UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4327 - http://www.ie.ufu.br/ - ie@ufu.br

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Teorias e Problemas das Diversidades Regionais								
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)								
Código:	PECC 1015		Período/Série:			Turma:			
Carga Horária:						Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória:		Optativa:	(X)
Professor(A):	Humberto E. P. Martins					Ano/Semestre:		2022/01	
Observações:	Horário de Atendimento – Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00 ou mediante agendamento prévio com o professor.								

2. EMENTA

Economia, Espaço e Região; Teorias do Desenvolvimento Regional e Abordagens Teóricas Recentes; Mudança Tecnológica, Desenvolvimento Regional e Novos Espaços Produtivos; Concentração Regional, Polarização e Rede Urbana no Brasil ; Política Regional, Integração Nacional e Planejamento.

3. JUSTIFICATIVA

Esta disciplina justifica-se pela relevância de apresentar e discutir a dimensão espacial do desenvolvimento econômico. Assim, a disciplina oferece a estudantes a possibilidade de conhecer aspectos territoriais do desenvolvimento e de relacioná-los aos demais conteúdos do curso, tanto em nível micro quanto macroeconômico e de políticas públicas ampliando o conhecimento do/a estudante.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:
A disciplina visa apresentar e discutir teorias e problemas relativos às diversidades regionais, abordando aspectos territoriais do desenvolvimento econômico.

Objetivos Específicos:

1. Apresentar e discutir teorias e conceitos relativos às diversidades regionais;
2. Apresentar e discutir aspectos históricos e empíricos das diversidades regionais em âmbito internacional, com destaque para União Europeia, América Latina e Brasil;
3. Apresentar e discutir experiências de políticas regionais em âmbito internacional, com destaque para União Europeia, América Latina e Brasil.

5. PROGRAMA

1. Apresentação da Disciplina: Ementa, Objetivos, Metodologia, Programa, Bibliografia e Sistema de Avaliação (16/03)

Unidade 1 – Teorias do Desenvolvimento Regional e Abordagens Recentes (5 Sessões)

(Foco teórico-conceitual)

2. Economia, Espaço e Região: Base conceitual (23/03)

Bibliografia: Santos (1996); Scott & Storper (2003); Haesbaert (2019); Martin (2021);

3. Teorias do Desenvolvimento Regional (30/03)

Bibliografia: Perroux (1977); Myrdal (1972); Hirschman (1961);

4. Desenvolvimento Espacialmente Desigual (06/04)

Bibliografia: Kaldor (1970); Gardiner et al. (2013); Martin et al. (2021);

5. Abordagem Centro-Periferia, Heterogeneidade Regional e Complexidade Econômica (27/04)

Bibliografia: Pinto (2000), Hidalgo (2021); Romero e Silveira (2019); Brandão (2022);

6. Inovação tecnológica, Smart specialization e Resiliência Econômica Regional (04/05)

Bibliografia: Martin et al.(2016); Balland et al. (2019); Pinheiro et al. (2021); Tupy et al. (2021);

Unidade 2 - Desenvolvimento Regional: Formação Econômica e Quadro Recente (5 Sessões)

(Foco histórico-empírico e internacional, em especial União Europeia, América Latina e Brasil)

7. Desigualdades Regionais, Concentração e Especialização: Conceitos, medidas, Indicadores e bases de dados (11/05)

Bibliografia: Monasterio (2011); Shakar and Shan (2003);

8. Evolução do desenvolvimento regional e panorama internacional (18/05)

Bibliografia: Iammarino et al (2019); Evenhuis et al (2021);

9. Formação Econômica e Concentração Regional na América Latina e Brasil (25/05)

Bibliografia: Furtado (2007a, 2007b); Cano (2007, 2008); Diniz (1993); Diniz e Crocco (1996);

10 . Desigualdades regionais e dinâmica econômica recente no Brasil (01/06)

Bibliografia: Cano (2011); Matteo (2013); Monteiro Neto et al. (Orgs, 2017); Diniz (2019), Brandão (2019); Monteiro Neto (Org., 2020);

11. Dinâmica industrial e tecnológica nas regiões brasileiras (08/06)

Bibliografia: Monteiro Neto et al. (2020); Diniz e Mendes (2021); Ribeiro et al (2021)

Unidade 3 – Políticas regionais e perspectivas (3 Sessões)

(Foco empírico recente e internacional, em especial União Europeia, América Latina e Brasil)

12. Políticas Regionais no contexto internacional: União Europeia e América Latina (15/06)

Bibliografia: Rolim (2015); Colombo (2019);

13. Políticas Regionais e desenvolvimento no Brasil (22/06)

Bibliografia: Macedo e Sampaio (2017); Cardozo & Martins (2020); Portugal e Silva (2020);

14. Políticas públicas, território e instituições (29/06)

Bibliografia: Silva et al. (2016); Resende (Ed., 2017); Colombo (2021);

15. Apresentação dos trabalhos finais pelos/as estudantes e encerramento da disciplina (06/07)

Discussão, avaliação e desdobramentos da disciplina (Poderá ser utilizada também a data de 13/07)

6. METODOLOGIA

A metodologia constará de aulas expositivas, exposições dialogadas, debates, estudos dirigidos, estudos de caso e fóruns de discussão. Pode-se usar, de forma complementar, alguma técnica alternativa a essas, como discussão de notícias de jornal e relatórios de institutos de pesquisa, bem como discussão de vídeos.

O conteúdo da disciplina será apresentado e discutido na ordem que está no programa via aulas expositivas e exposições dialogadas de forma síncrona (simultâneas, ao vivo) e debates em tempo real.

Especificações:

Carga-horária

A carga-horária da disciplina será composta de atividades síncronas. As atividades síncronas consistirão basicamente em aulas expositivas, exposições dialogadas e debates em tempo real, e serão realizadas dentro do horário previsto para a disciplina (Quarta-feira de manhã).

Plataforma de Tecnologia da Informação e softwares

Como plataforma de TI, será utilizado preferencialmente o Microsoft Office 365 institucional, especificamente o aplicativo Microsoft Teams, ambos recomendados pela Centro de Tecnologia da Informação da UFU e pelo Plano de Oferta das AARE do colegiado do curso de Relações Internacionais.

Ambos são disponibilizados pela UFU à comunidade acadêmica. Disponível em:

https://www.ead.ufu.br/mod/book/view.php?id=82948

Conforme indicado no Plano de Oferta das AARE do Colegiado, os estudantes terão acesso ao Microsoft Office 365 via e-mail institucional (@ufu). Para criar esse e-mail o link é:

https://www.idufu.ufu.br/newAccountAuthenticate

Serão utilizados os softwares Microsoft Word e Microsoft PowerPoint.

A maior parte das referências pode ser acessada remotamente. Para as que houver impossibilidade, serão discutidas alternativas e possível substituição. O material de apoio, como instruções para os trabalhos e para

as atividades assíncronas será enviado pelo professor via plataforma ou e-mail.

Como horário de atendimento, indica-se segunda-feira das 15h00 às 16h00 ou mediante agendamento prévio com o professor.

7. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação constará de dois instrumentos:

_ Formulação e apresentação pelos (as) estudantes de questões referentes a textos chave indicados com antecedência pelo professor, visando sua problematização e discussão. Os textos indicados serão distribuídos entre os/as estudantes ao longo do semestre, de maneira que cada estudante participe da problematização/discussão de pelo menos um dos textos indicados (20 pontos);

_ Um trabalho final individual no formato de artigo, sobre tema tratado na disciplina e utilizando amplamente as referências da disciplina. O trabalho final deve ser entregue e apresentado pelos estudantes na última aula da disciplina, prevista para 06 de julho (80 pontos).

O trabalho/artigo deve seguir as Diretrizes para Autores da Revista Economia: Ensaios (com limite entre 8.000 e 10.000 palavras). Essas diretrizes estão disponíveis em:

http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/about/submissions

Serão utilizados os seguintes critérios para avaliação do trabalho:

i) Cumprimento dos requisitos/organização/coerência; ii) Discussão da bibliografia/ esforço de leitura; iii) Relação/Adequação do material levantado com os conceitos presentes na bibliografia; iv) Esforço de análise (profundidade, inter-relações, originalidade).

A validação da assiduidade dos discentes ocorrerá por chamada de frequência em cada aula nas atividades síncronas.

8. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, C. (2019) Mudanças produtivas e econômicas e reconfiguração territorial no Brasil no início do século XXI. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.21, n.2, p.258-279, MaIo/Agosto;

BRANDÃO, C. (2022) El campo de los estudios urbanos y regionales desde el Sur: anotaciones acerca de los desafíos teóricos y las posibilidades de una reconstrucción teórico-metodológica crítica en la periferia del capitalismo. Revista EURE - Revista de Estudios Urbano Regionales, 48(144);

CANO, W. (2007) Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil (1930-1970). São Paulo: Unesp, 3ª ed. (revista e modificada);

CANO, W. (2008) Desconcentração Produtiva Regional do Brasil: 1970-2005. São Paulo: Unesp;

CANO, W. (2011) Novas determinações sobre as questões regional e urbana após 1980. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 13, n. 2, nov. 2011.

CARDOZO, S.; MARTINS H. (2020) New Developmentalism, Public Policies, and Regional Inequalities in Brazil: The Advances and Limitations of Lula's and Dilma's Governments. Latin American Perspectives. 47(2):147-162.

COLOMBO, L. (2019) As Instituições de Desenvolvimento Regional em Portugal, Espanha, Itália e França: aproximações e distanciamentos. Brasília/Rio de Janeiro: Ipea (Texto para discussão n. 2462);

COLOMBO, L. (2021) Quando as Janelas Estão Abertas: capacidade institucional da Sudene, Sudeco e Sudam na elaboração dos planos de desenvolvimento. Brasília/Rio de Janeiro: Ipea (Texto para discussão n. 2665);

DINIZ, C. (1993) Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. Nova Economia. Belo Horizonte, v. 3, n 1, setembro, p. 35-64;

DINIZ, C.; CROCCO, M. (1996) Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. Nova Economia, [S. l.], v. 6, n. 1;

DINIZ, C. (2019) Corrida científica e tecnológica e reestruturação produtiva: impactos geoeconômicos e geopolíticos. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.21, n.2, p. 241-257, MaIo/Agosto;

DINIZ, C.; MENDES, P. (2021) Tendências regionais da indústria brasileira no século XXI. Brasília, DF: Ipea (Texto para discussão n. 2640).

EVENHUIS, E.; NEIL LEE, N.; MARTIN, R.; TYLER, P. (2021) Rethinking the political economy of place: challenges of productivity and inclusion, Cambridge Journal of Regions, Economy and Society, Volume 14, Issue 1, March, Pages 3–24;

FURTADO, C. (2007a) A economia Latino-Americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras.

FURTADO, C. (2007b) Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

GARDINER, B.; MARTIN, R.; SUNLEY, P.; TYLER, P. (2013) Spatially unbalanced growth in the British economy, Journal of Economic Geography, Volume 13, Issue 6, November, p. 889–928;

HAESBAERT, R. (2019). Regional-Global: dilemas de la región y de la regionalización en la geografía contemporánea. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (clacso) (Cap. 2);

HIRSCHMAN, A. O. (1961) Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. (Cap. 10);

IAMMARINO, S.; RODRIGUEZ-POSE, A. STORPER, M. (2019) Regional inequality in Europe: evidence, theory and policy implications, Journal of Economic Geography, Volume 19, Issue 2, March 2019, Pages 273–298;

MACEDO, F.; PIRES, M. SAMPAIO, D. (2017) 25 anos de Fundos Constitucionais de Financiamento no Brasil: avanços e desafios à luz da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. EURE (Santiago), Santiago , v. 43, n. 129, p. 257-277.

MARTIN, R. (2021) Rebuilding the economy from the Covid crisis: time to rethink regional studies?, Regional Studies, Regional Science, 8:1, 143-161;

MARTIN, R.; SUNLEY, P.; GARDINER, B.; TYLER, P. (2016) How Regions React to Recessions: Resilience and the Role of Economic Structure, Regional Studies, 50:4, 561-585;

MARTIN, R.; GARDINER, B.; PIKE, A.; SUNLEY, P.; TYLER, P. (2021). Levelling up Left Behind Places: The Scale and Nature of the Economic and Policy Challenge. London: Roultedge;

MONTEIRO NETO, A.; CASTRO,C. e BRANDÃO, C. (Orgs., 2017) Desenvolvimento Regional no Brasil - Políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: IPEA, 2017;

MONTEIRO NETO, A. (Org., 2020) Desenvolvimento Regional no Brasil - Políticas, estratégias e perspectivas, Vol. 2. Rio de Janeiro: IPEA;

MONTEIRO NETO, A.; SILVA, R.; SEVERIAN, D. (2020) Região e indústria no Brasil: ainda a continuidade da “desconcentração concentrada”?. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 29, n. 2, p. 581–607;

MYRDAL, Gunnar (1958) - Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. São Paulo, Zahar, 1972 (Caps 2 e 3);

MONASTERIO, Leonardo. Indicadores de Análise Regional e Espacial. In: CRUZ; FURTADO; MONASTÉRIO; RODRIGUES JÚNIOR. Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: IPEA, 2011 - Cap. 10, p. 315–331;

PINHEIRO, F.; BALLAND, P-A., BOSCHMA, R. ; HARTMANN, D. (2022) The dark side of the geography of innovation: Relatedness, complexity, and regional inequality in Europe, Papers in Evolutionary Economic Geography (PEEG) 2202, Utrecht University, Department of Human Geography and Spatial Planning, Group Economic Geography;

ROLIM, C. (2015); Política Regional na União Europeia e América Latina. Relatório de Pesquisa. IPEA,

PERROUX, F. - O Conceito de Pólos de Crescimento. In: SCHWARTZMAN, S. (Org.). Economia Regional: Textos Escolhidos. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977. (cap. 5);

PINTO, A. (2000) Natureza e Implicações da "Heterogeneidade Estrutural" da América Latina. In: Bielschowsky, R. (Org.) Cinquenta Anos de Pensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record, 2000. v. 2. p. 568–570.

RIBEIRO, C.; CARDOZO, S. e MARTINS, H.; Dinâmica Regional Indústria de Transformação no Brasil (2000 e 2017). Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR), V. 23, 2021;

ROMERO, J. P.; SILVEIRA, F. Mudança estrutural e complexidade econômica: identificando setores promissores para o desenvolvimento dos estados brasileiros. In: LEITE (Org.). Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade. 1ed. Santiago: Nações Unidas, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2019, 252p., p. 137-160;

SANTOS, Milton. (1996) A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec. (cap. 10);

TUPY, I., SILVA, F., AMARAL, P.; CAVALCANTE, A. (2021) The spatial features of recent crises in a developing country: analysing regional economic resilience for the Brazilian case, Regional Studies, 55:4, 693-706,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALLAND, P-A.; BOSCHMA, R.; CRESPO, J .; RIGBY, D. (2019) Smart specialization policy in the European Union: relatedness, knowledge complexity and regional diversification, Regional Studies, 53:9, 1252-1268;

GIANELLE, C.; GUZZO, F.; MIESZKOWSKI, K. (2020) Smart Specialisation: what gets lost in translation from concept to practice?, Regional Studies, 54:10, 1377-1388; HIDALGO, C.A. (2021) Economic complexity theory and applications. Nat Rev Phys 3, 92–113;

MATTEO, M. Heterogeneidade Regional. Texto para Discussão CEPAL/IPEA n. 56. Brasília: IPEA, 2013.

PORTUGAL R.; SILVA A. (2020) História das políticas regionais no Brasil. IPEA, Brasília

RESENDE, G. (Ed.) Avaliação de Políticas Públicas no Brasil: uma análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Brasília: IPEA, 2017;

SCOTT, A. ; STORPER, M. (2003) Regions, Globalization, Development. Regional Studies, vol. 37. 6&7, pp. 579-593, August/October;

SHANKAR, R. & SHAH, A. (2003). Bridging the Economic Divide Within Countries: A Scorecard on the Performance of Regional Policies in Reducing Regional Income Disparities. World Development, Elsevier,

vol. 31(8), pages 1421-1441, August.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/_____

Coordenação do Curso de Graduação: _____

Documento assinado eletronicamente por **Humberto Eduardo de Paula Martins**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 04/02/2022, às 08:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3351443** e o código CRC **86242404**.

Referência: Processo nº 23117.002719/2022-97 SEI nº 3351443